

Workshop mostra como o marketing digital está mudando os negócios

Evento teve como objetivo mostrar aos empresários como essa ferramenta pode contribuir para o posicionamento das empresas no mercado

A chamada quarta revolução industrial, a era da informação, está mudando não somente o comportamento das pessoas, como também do mundo dos negócios. E nessa perspectiva de fazer com que as empresas do setor imobiliário enxerguem essa nova realidade o quanto antes, foi realizado ontem o I Workshop da Ademi-MA - Como Construir Sua Imagem Digital, no auditório do edifício Marcus Barbosa Intelligent Office.

O evento, promovido pela Associação de Dirigentes de Empresas Imobiliárias do Maranhão (Ademi/MA), em parceria com a Proideas Agência Digital, teve como objetivo mostrar aos empresários do setor imobiliário como o marketing digital pode contribuir para o posicionamento das empresas no mercado, no relacionamento com os clientes e para o aumento nas vendas.

Segundo o consultor da Proideas Agência Digital, Paulo Ronchi, há um mercado enorme que pode ser explorado por plataformas digitais (meio eletrônico). Ele citou que o e-commerce, que movimentou R\$ 40 bilhões em 2016, deve alcançar mais de R\$ 60 bilhões em 2020. "Este é um mercado que está crescendo de 13% a 14% ao ano nos últimos cinco anos", observou.

Caminho

Então, ir para o mundo digital é hoje um caminho necessário, e a tecnologia a cada dia avança mais e deve ser acompanhada pelo mundo empresarial, ainda que haja fatores desfavoráveis, como situações em que pessoas e empresas não têm acesso à internet, ou quando tem não tão muita credibilidade a essa ferramenta, preferindo manter-se no modelo tradicional ou mesmo por



O consultor Gustavo Armoa afirmou que o marketing digital é uma tendência de mercado

NÚMEROS

R\$ 60

Bilhões é o que deve faturar o mercado de e-commerce até o ano de 2020

23%

Menor é o custo do marketing digital em relação ao marketing tradicional

insegurança (medo de seus dados serem utilizados indevidamente por criminosos virtuais).

A esses empresários, o presidente da Ademi-MA, Cláudio Calzavara de Araújo, ressaltou que a tecnologia está mudando todo o comportamento econômico, pois são várias as ferramentas existentes, como as redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram), blogs, sites, influenciadores digitais, entre outras. "As empresas que não se derem conta dessa nova realidade vão ficar para trás", alertou.

O pensamento do presidente da Ademi-MA é corroborado pelo consultor Paulo Ronchi, que disse: "Daqui a pouco, quem não tiver presença digital ou vai vender menos ou não vai sobreviver no mercado". O também consultor e sócio de Paulo Ronchi na Proideas Agência Digital, Gustavo Armoa, afirmou que o marketing digital é uma tendência de mercado que está sendo cada vez mais explorada devido aos seus resultados.

Sem falar que além do grande alcance, marketing digital apresenta

custo 23% menor do que o marketing tradicional, porém, fazendo-se um parêntese de que um complementa o outro. "Quanto mais cedo entrar no mundo digital, menor será o investimento para as empresas", pontuou Gustavo Armoa.

A Lastro Engenharia é uma das empresas aqui no estado que já está utilizando as plataformas digitais, não somente como construção de sua imagem, como também como diferencial competitivo para o negócio. "Estamos já utilizando o Instagram, site, mas ainda há muito a explorar", admitiu o diretor Dino Pinho.

O jovem proprietário Felipe Bello Negócios Imobiliários, Felipe Bello, também entende o quanto é importante a empresa estar integrada ao meio digital, o que já vem fazendo e pretende se aperfeiçoar por meio de eventos como este promovido pela Ademi-MA, que propicia novos conhecimentos na área. ●

Convenção do Sistema CFA/CRAs reúne mais de 300 participantes

Existem hoje cerca de 500 mil profissionais da área atuando no mercado de trabalho brasileiro, entre administradores e tecnólogo, revelou Samuel Melo

Mais de 300 pessoas - entre presidentes dos Conselhos Federal (CFA) e Regionais de Administração (CRAs) dos 26 estados e do Distrito Federal, conselheiros federais e funcionários dos órgãos - participam da VI Convenção do Sistema CFA/CRAs, aberta ontem, no Hotel Pestana. O evento se estende até amanhã, 23.

O tema da convenção, "Mudança, tecnologia e sustentabilidade", foi a palestra magna de abertura, ministrada por Marco Cavalcante. Em seguida, foi repassada a metodologia dos trabalhos durante o evento.

De acordo com o presidente do CRA/MA, administrador Samuel Melo, o evento tem como um dos objetivos se discutir as inquietudes dos profissionais da administração e as diretrizes voltadas para a gestão dos conselhos de forma compartilhada, na certeza de que o propósito final é valorização da categoria.

Samuel Melo disse que existem hoje próximo de 500 mil profissionais da área no mercado de tra-



Marco Cavalcante falou sobre mudança, tecnologia e sustentabilidade

lho brasileiro, entre administradores e tecnólogos. O curso de Administração está entre os mais demandados no país.

Ele destacou o papel e relevância administrador numa empresa, que atua com práticas de gestão e não com empirismo, como ocorre em muitas organizações

que não têm eu seu quadro de pessoas esse profissional. "O administrador está inserido num contexto de valorização de pessoas, de planejamento e gestão organizacional, e de conhecedor de ferramentas que virão dar resultados às empresas", ressaltou Samuel Melo.

Tecnologias

Na visão do presidente do CFA, Wagner Siqueira, a temática da convenção sinaliza para os administradores que esse é o caminho a ser seguido para melhoria das organizações. "É inaceitável, hoje, com as tecnologias disponíveis, se pensar uma sociedade do futuro, mas preso a práticas de uma sociedade do passado", destacou.

Recentemente, o CRA/MA adotou o Sistema Integrado de Fiscalização e Atendimento (Sifa), para automatizar todos os processos de relacionamento com o profissional de Administração do estado.

Assim como Samuel Melo, o presidente do CFA também ressaltou a importância do profissional administrador, no seu papel de gestor, na atual crise da sociedade brasileira, que é de moral e de ética. "Maior que a corrupção, talvez, seja o desperdício, por má gestão. É preciso combater o desperdício nas organizações", disse. ●



Francisco Rocha e Vivian Lemos exibem o novo produto da empresa

PSIU lança garrafão de 20 litros no Dia Mundial da Água

A empresa construiu uma nova planta industrial, em sua sede, no Km-13 da BR-316

A PSIU Indústria de Bebidas lança, nesta quinta-feira (22), um novo produto no mercado maranhense: o garrafão de água mineral de 20 litros.

Para produzir os garrafões, a PSIU construiu uma nova planta industrial, com 900 m², em sua sede, no Km-13 da BR-316. O projeto foi assinado pelo grupo ludovicense Criatório Arquitetura e Design. Além da estrutura de maquinário e esteiras, adquiridas em Pernambuco e São Paulo, o projeto se diferencia pela estrutura de envase, construída em forma de pirâmide.

A água mineral é extraída da fonte São Francisco, localizada no complexo industrial da PSIU, e elevada em tubos de aço inoxidável para a área de envase, onde é fil-

trada e inserida nos recipientes. "A fonte tem 106 metros de profundidade e sua capacidade de vazão é de 35m³ por hora. A água PSIU é captada do melhor aquífero do Maranhão, com baixo pH e sódio e totalmente isolado de contaminantes", explica o engenheiro Francisco Rocha, presidente da PSIU.

Na fase inicial de operações, serão envasados 1.500 garrafões por hora. O produto será distribuído em São Luís e nas cidades onde a PSIU possui centros de distribuição: Imperatriz, Presidente Dutra, Chapadinha, Santa Inês e Pinheiro.

Os garrafões de 20 litros da PSIU sairão da fábrica com o selo fiscal da Secretaria de Estado da Fazenda, garantindo a qualidade da água e o recolhimento de ICMS. ●

BC reduz taxa de juros para 6,5%

Pela 12ª vez seguida, o Banco Central (BC) baixou os juros básicos da economia

BRASÍLIA

Com a redução de ontem, a Selic continua no menor nível desde o início da série histórica do Banco Central, em 1986. De outubro de 2012 a abril de 2013, a taxa foi mantida em 7,25% ao ano e passou a ser reajustada gradualmente até alcançar 14,25% ao ano em julho de 2015. Em outubro de 2016, o Copom voltou a reduzir os juros básicos da economia até que a taxa chegasse a 6,75% ao ano em fevereiro, o nível mais baixo até então.

Em comunicado, o Copom informou que a inflação evoluiu de forma melhor que o esperado nesse início de ano. De acordo com o BC, o comportamento da inflação permanece favorável, com diversos preços mais sensíveis aos juros e ao ciclo econômico em níveis baixos. O órgão sinalizou que deve continuar a reduzir os juros na próxima reunião, em 15 e 16 de maio, mas que deve interromper o ciclo de quedas depois disso.

"Para a próxima reunião, o comitê vê, neste momento, como apropriada uma flexibilização monetária moderada adicional. O comitê julga que este estímulo adicional mitiga o risco de postergação da convergência da inflação rumo às metas", destacou o texto. "Para reuniões além da próxima, salvo mudanças adicionais relevantes no cenário básico e no balanço de riscos para a inflação, o comitê vê como adequada a interrupção do processo de flexibilização monetária", acrescentou o comunicado.

Apesar do corte de ontem, o Banco Central está afrouxando menos a política monetária. De

abril a setembro, o Copom havia reduzido a Selic em 1 ponto percentual. O ritmo de corte caiu para 0,75 ponto em outubro, 0,5 ponto em dezembro e 0,25 ponto nas reuniões de fevereiro e de hoje.

A Selic é o principal instrumento do Banco Central para manter sob controle a inflação oficial, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o IPCA acumula 2,84% nos 12 meses terminados em fevereiro, abaixo do piso da meta de inflação, que é de 3%. O IPCA de março só será divulgado no início de abril.

Até 2016, o Conselho Monetário Nacional (CMN) estabelecia meta de inflação de 4,5%, com margem de tolerância de 2 pontos, podendo chegar a 6,5%. Para 2017 e 2018, o CMN reduziu a margem de tolerância para 1,5 ponto percentual. A inflação, portanto, não poderá superar 6% neste ano nem ficar abaixo de 3%. ●

Integra em oestadoma.com/443498

NA WEB

Economia cresce 0,9% no trimestre finalizado em janeiro, diz FGV oestadoma.com/443510

Prévia da confiança da indústria tem alta de 1,7 ponto em março oestadoma.com/443511

Mais notícias de Economia em: oestadoma.com